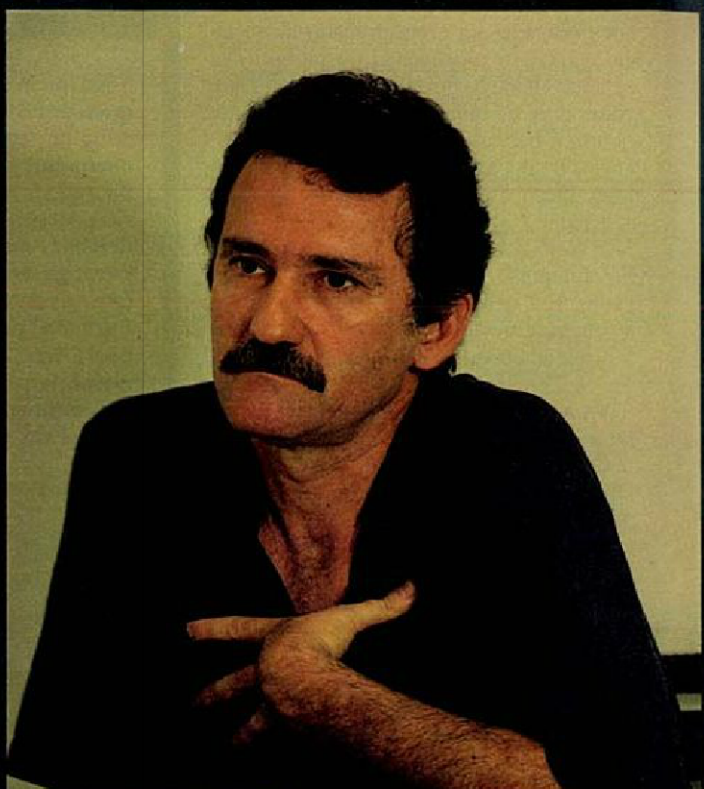


TEODORO MELLO — O agente Vinícius, que permitiu ao Exército desarticular e prender a cúpula do PCB



LUCIANO SIQUEIRA — Relatos detalhados sobre a atuação dos parlamentares do PC do B eleitos pelo PMDB

CHAVES — Também havia. É o caso de Issami Okano, da ALN, e de Walter de Souza Ribeiro, do PCB. Também morreram em Petrópolis David Capistrano (pai do candidato à prefeitura de Santos pelo PT, David Capistrano Filho) e José Romam, ambos do PCB. O major Brand chefiava a equipe que os prendeu. Capistrano foi levado para o Rio. Ambos foram mortos em

Petrópolis, onde a prática de ocultação dos corpos era através do esquiteamento. Foi o caso também de Ana Rosa Kucinski e seu marido, Wilson Silva. Foram delatados por um cachorro, presos em São Paulo e levados para a casa de Petrópolis. Acredito que seus corpos também foram despedaçados.

VEJA — O que eram os "cachorros"?

CHAVES — Era assim que chamávamos os infiltrados. Os militantes de grupos de esquerda que colaboravam com a repressão, contando os planos das suas organizações e delatando seus companheiros.

VEJA — O senhor coordenava os cachorros?

CHAVES — Não. Meu trabalho consistia

Extorsão na busca da irmã

Seis meses antes de ser assassinada em Petrópolis, em 1974, a professora Ana Rosa Kucinski Silva, de 32 anos, encontrou o irmão Bernardo em São Paulo pela última vez. Ana insistiu para que Bernardo Kucinski tomasse cuidado com represálias aos artigos que escrevia para o jornal *Opinião*, do qual era correspondente na Inglaterra. Confidenciou-

lhe que estava casada com o físico Wilson Silva, com quem namorava em segredo há cinco anos. Kucinski imaginou que ela escondia o romance porque seu pai, Majer, era judeu e não aceitaria um genro não judeu. O jornalista voltou para Londres sem que Ana lhe contasse a parte mais importante da história. Ela era militante da Ação Libertadora Nacional, a ALN, assim como o marido Wilson.

Ana era a caçula e única

mulher entre os três filhos do polonês Majer. Gostava de teatro e psicologia, adorava a escritora francesa Simone de Beauvoir e "nunca leu os manuais de marxismo", segundo Kucinski. Foi vista pela última vez em 22 de abril de 1974, na Universidade de São Paulo, onde lecionava Química. O governo só se manifestou sobre o desaparecimento depois de um ano, dizendo que o casal não estava preso em de-



ANA ROSA — Casamento secreto com...